

Alopata quer conhecer mais

O presidente da Associação Médica do Distrito Federal, Antônio José Duarte Jacomo, afirmou que nada tem a dizer sobre a criação de uma Escola Superior de Terapia Alternativa em Brasília. "Não conheço o projeto", disse. Ele ponderou que a homeopatia, como uma especialização médica, já foi regulamentada pelo Conselho Regional de Medicina, ao qual caberia fazer também o controle sobre as demais".

Para Antônio José Jacomo, "o médico já tem na sociedade o seu lugar e a sua proposta de trabalho, competindo à comunidade aceitá-lo ou partir em busca de formas alternativas de tratamento". Na sua opinião, antes de qualquer depoimento contra ou a favor, ele precisa integrar-se melhor sobre o que pretende fazer a Escola Superior de Terapias Alternativas.

Cautela

Da mesma maneira cautelosa posicionou-se o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília, o médico Eduardo Queiróz: "Não tenho uma posição sobre os cursos da Escola de Terapia Alternativa". A universidade, para ele, deveria ser o espaço para a discussão de todos os assuntos do ponto de vista acadêmico, mas fez questão de frisar que "gostaria de ter mais dados para falar sobre o assunto".

De todas as alternativas propostas, a homeopatia ainda é a mais prestigiada entre os doutores. Desde que passe a ser praticada como uma especialização médica, a novidade torna-se digerível. Este já está sendo também o caso da acupuntura que, tanto para o diretor da Faculdade de Ciência Médicas, quanto para o presidente da Associação está "reconhecidamente" sendo praticada por médicos formados por escolas de medicina clássica.